



RELATÓRIO PILAR 3 - OVA

Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

Base normativa: Resolução BCB nº 54/2020



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OVA – VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS	3
2.1. ESTRUTURA DO GERENCIAMENTO DE RISCOS	3
2.2. GOVERNANÇA	4
2.3. CANAIS DE DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DE RISCOS	5
2.4. ESCOPO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE MENSURAÇÃO DE RISCOS	5
2.4.1. COMITÊ DE CRÉDITO	5
2.4.2. COMITÊ DE CONTROLES INTERNOS E PLD	5
2.4.3. RISCO DE CAPITAL	6
2.4.4. RISCO DE CRÉDITO	6
2.4.5. RISCO DE IMAGEM	6
2.4.6. RISCO DE MERCADO E LIQUIDEZ	7
2.4.7. RISCO OPERACIONAL	7
2.4.8. RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO	8
2.4.9. RISCO TECNOLÓGICO	8
2.5. DECLARAÇÃO DE APETITE POR RISCOS (RAS)	8
2.6. PROCESSO DE REPORTE DE RISCOS À DIRETORIA DO BANCO	8
2.7. PROGRAMA DE TESTES DE ESTRESSE	9
2.8. PLANO DE GERENCIAMENTO DO CAPITAL	10
2.9. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA E ÍNDICE DE BASILEIA	10
3. CONCLUSÃO	11

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO**1. INTRODUÇÃO**

Em conformidade com a **Resolução BCB nº 54** de dezembro de 2020, divulgamos a visão geral do gerenciamento de riscos do **Banco Induscred de Investimentos S/A**, doravante denominado **Banco Induscred** incluindo a descrição da sua estrutura de gerenciamento de riscos.

As informações quantitativas relativas à apuração do Patrimônio de Referência (PR), incluindo as principais características dos instrumentos que o compõem, bem como informações relativas à gestão e exposição ao risco de crédito, estão divulgadas em relatório apartado de Controles Internos, Compliance e Riscos, elaborado e divulgado mensalmente.

2. OVA – VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS**2.1. Estrutura do Gerenciamento de Riscos**

O **Banco Induscred** enquadra-se no segmento S4, composto pelas instituições de porte inferior a 0,1% (um décimo por cento) do PIB.

Afirmamos nosso compromisso na gestão do Risco e de Capital em relação às nossas operações e atividades, garantindo ações para a qualidade de nossas informações e dos serviços ofertados aos clientes e à sociedade.

Acreditamos que gerir o risco de maneira eficiente é essencial ao sucesso da instituição. Deste modo, contamos com processos de gestão de risco dentro da nossa complexidade, tamanho e porte, através dos quais podemos monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de nossas atividades. Estes processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, regulatório, social ambiental e climático e de reputação. Desenvolvemos nossa estrutura de gestão de risco com base em três componentes essenciais: Governança, Processos e Pessoas.

O desenvolvimento e a manutenção da Estrutura do Gerenciamento de Riscos têm por princípios e fundamentos norteadores:

- a. Ser compatível com o modelo de negócio, com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos do Banco;
- b. Ser proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, desdobrando-se em políticas e medidas específicas para cada risco relevante assumido nas operações;
- c. Adotar uma postura prospectiva quanto ao gerenciamento de riscos e ao gerenciamento de capital, para a Instituição enfrentar as variações nas condições e ciclos macroeconômicos, o aumento da concorrência, as novas demandas dos consumidores e exigências regulatórias;
- d. Basear-se em ambiente de controle e cultura forte de riscos, com o envolvimento efetivo da Diretoria na gestão dos riscos e na conscientização do quadro funcional, de forma que fique claro aos colaboradores o seu papel no controle dos riscos que incorrem em suas atividades rotineiras;

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

- e. Apoiar-se nas 3 (três) linhas que permitem manter controles sobre os riscos na sua origem, supervisionar e gerenciar de forma segregada à área de origem, bem como avaliar de forma independente a adequação e efetividade da Gestão de Riscos.

2.2. Governança

Implementamos a governança de controles internos, compliance e gestão de riscos no final do segundo semestre de 2020, com o apoio de uma empresa terceirizada, especializada em Governança, Riscos e Compliance, para suporte técnico e operacional da Diretoria e Gestores, que tem um papel significativo na revisão e aprovação das políticas e procedimentos internos que corroboram na gestão de riscos e conformidade com as normas publicadas pelos órgãos reguladores. A Diretoria do Banco Induscred é munida de atualizações periódicas sobre os riscos existentes em toda a instituição, preparadas pela área de controle internos, compliance e riscos.

Esta estrutura de governança oferece o suporte e a responsabilidade necessários para a tomada de decisão para os negócios da Instituição, e nas questões de gestão de risco, garante a implantação destas decisões, sendo essenciais para facilitar e permitir discussões contínuas no sentido de identificar, administrar e mitigar riscos.

A Diretoria do Banco é composta de:

01 – Diretor Executivo

01 – Diretor Administrativo

O Diretor responsável pelo Gerenciamento de Risco e pelo Gerenciamento de Risco de Capital, de acordo com a Resolução 4.557/17, perante o Banco Central do Brasil, é o Diretor Administrativo, conforme cadastro no sistema UNICAD.

Os gestores das áreas operacionais e de negócios são os primeiros responsáveis pela identificação dos riscos e implementação de controles nos processos e atividades que estão sob sua responsabilidade, representando a “**Primeira Linha**”.

A Direção da Instituição tem sob a sua responsabilidade deliberações sobre as diretrizes na condução do negócio, do monitoramento e do controle das operações, visando a conformidade com a legislação, condução ética dos negócios, gestão tecnológica e da sustentabilidade, compondo a “**Segunda Linha**”, que junto à Primeira Linha, são responsáveis pelo atingimento dos objetivos organizacionais, no gerenciamento:

- Dos Riscos Financeiros e de Capital,
- Do Risco Operacional, de Controles Internos e da Segurança da Informação,
- De Compliance e PLF/FT,
- Do Jurídico Consultivo,
- Da Ouvidoria, e
- Da Controladoria.

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

A função da Auditoria Interna, realizada também por empresa terceirizada, atua de forma independente como a “Terceira Linha”, tendo por principal atribuição realizar a avaliação da adequação e efetividade dos processos de gerenciamento de riscos, de controle e governança corporativa.

2.3. Canais de disseminação da cultura de riscos

Buscamos manter atualizados e efetivos nossos processos e políticas, que são componentes essenciais à gestão de risco. Para apoiar na disseminação da cultura de controles e riscos, contamos com os gestores nas áreas internas, nomeados pela Diretoria e capacitados para apoiar as estruturas de gerenciamento de riscos no seu processo de identificação, controle e monitoramento.

A partir da identificação dos processos de negócio, realizamos o mapeamento e classificação dos riscos associados aos processos e produtos, atividade que envolve toda a equipe interna e propicia o acultramento para a identificação, classificação e definição dos planos de mitigação e controle dos riscos.

2.4. Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos

O processo de mapeamento dos Riscos contempla a identificação de riscos potenciais dentre os processos realizados nas áreas de Cadastro, Comercial, Contabilidade, Recursos Humanos, Tecnologia e Tesouraria, que abrangem todos os procedimentos identificados nos manuais internos.

Cada risco identificado está categorizado em níveis (Alto / Médio / Baixo), observadas a probabilidade de ocorrência e o impacto sobre o negócio, considerando o porte e a estrutura organizacional do Banco na priorização e realização dos testes de controle para o tratamento de cada risco, por meio dos planos de ação estabelecidos junto às áreas e gestores, que visam minimizar o grau de risco para o Banco, nos quesitos Capital, Crédito, Imagem, Liquidez, Mercado, Operacional, Social, Ambiental e Climático, e Tecnológico.

2.4.1. Comitê de Crédito

O Comitê de Crédito tem como membros votantes o diretor de Crédito e Risco, a Gestão de Controladoria, Tesouraria e Análise de Crédito. O Comitê tem como objetivo deliberar sobre a concessão de crédito aos nossos clientes, a partir das análises realizadas no cadastro no processo de “Conheça seu Cliente”.

2.4.2. Comitê de Controles Internos e PLD

Este Comitê é realizado mensalmente, e tem por objetivo assegurar que as ações de Compliance, Gestão de Riscos e Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo sejam amplamente disseminadas entre os colaboradores, parceiros comerciais e prestadores de serviços, por meio de Políticas e Procedimentos adequados à nossa estrutura organizacional, ao nosso porte e complexidade de nossos negócios.

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

Este Comitê é composto pelos Diretores Administrativos e de Riscos, Gestor da Controladoria, Tesouraria e pela Consultoria de GRC.

2.4.3. Risco de Capital

O Capital do Banco Induscred é composto integralmente de recursos próprios dos acionistas da Instituição, integralizado perante o Banco Central do Brasil em conformidade com a legislação vigente, que é utilizado para viabilizar a concessão de crédito a seus clientes. Nossos recursos disponíveis estão condicionados aos limites determinados pela legislação, ao Patrimônio de Referência – PR e os controles dos fatos ocorridos.

Para o Gerenciamento dos Riscos de Capital, o Banco Induscred utiliza o Sistema Autbank, módulos contabilidade, renda fixa e operações de crédito, assim como planilhas de controles internos em Excel.

Para fins de controle sobre o Risco de Capital, o Banco realiza o monitoramento diário de seu Fluxo de Caixa, das aplicações financeiras de reserva de liquidez de forma a manter o colchão de liquidez estabelecido na Política de Risco de Liquidez, e o comprometimento da reserva de Capital diante da exposição aos riscos identificados nas operações.

Mensalmente, são realizadas as análises de projeções dos valores de ativos e passivos, das receitas e despesas, e do Risco de Liquidez apresentado nas demonstrações financeiras. É estimado o retorno de capital frente a projeções de retorno das operações de crédito, identificada a necessidade de aporte de capital visando minimizar o risco de liquidez e viabilizar novas demandas de crédito, oportunidades de mercado e redução do comprometimento do patrimônio da instituição.

2.4.4. Risco de Crédito

O Banco atua de forma conservadora na concessão do Crédito, observando os limites operacionais e de comprometimento do capital na apuração do Risco de Crédito. Suas operações são baseadas em concessão de Capital de Giro e Crédito Rotativo, preferencialmente para Pessoas Jurídicas, buscando manter o controle sobre as provisões e obtenção de garantias reais.

Quaisquer iniciativas de implementação de novas linhas de crédito são amplamente discutidas e, avaliados os riscos inerentes, de forma a manter a integridade, sustentabilidade e perenidade da instituição.

2.4.5. Risco de Imagem

Todas as ações realizadas pelo Banco têm por objetivo a preservação de sua reputação perante o mercado e seus clientes, evitando por meio de controles o envolvimento com ilícitudes, ou com clientes e contrapartes que possuam variáveis que causem o envolvimento com ações que comprometam a imagem da instituição, conforme determina seu Código de Conduta que estabelece princípios éticos como integridade, equidade e compromisso com a informação, visando evitar fraudes e envolvimento com atos associados a corrupção ou lavagem de dinheiro, risco de crédito

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

perante o mercado, manutenção da qualidade de seus produtos e serviços e manutenção da segurança física ou digital de pessoas, bens e processos.

2.4.6. Risco de Mercado e Liquidez

O Banco determina em sua Política Operacional de Risco de Liquidez, que mantenha a título de “Colchão de Liquidez Diária”, o montante mínimo de R\$ 1.000.000,00 (Um Milhão de Reais), aplicados diariamente no Banco correspondente atual. Para garantir a conformidade com sua Política, o Banco mantém o volume médio de aplicações, monitorado constantemente em sua Tesouraria e demonstrado mensalmente em relatório de Controles Internos, Compliance e Riscos.

Para fins de apuração e cálculo do risco de liquidez e de mercado, o Banco possui Manuais de Procedimento e Sistema informatizado – Autbank – que levam em consideração a reserva de contingência de liquidez, o cálculo V@R e parcelas representativas do valor do Patrimônio de Referência para cobertura do risco de mercado de taxas de juros.

2.4.7. Risco Operacional

Risco operacional se materializa por perdas causadas por pessoas, sistemas ou resultante de processos internos inadequados ou de eventos externos. Nossa exposição ao risco operacional deriva de erros de processamento de rotina, bem como possíveis incidentes extraordinários, tais como falhas de sistema.

Os potenciais hipotéticos de eventos de perda, relacionados ao risco operacional interno e externo, incluem:

- Clientes, produtos e práticas comerciais;
- Execução, entrega e gestão de processos;
- Descontinuidade de negócios e falhas de sistema;
- Gerenciamento de recursos humanos e segurança no trabalho;
- Danos em ativos físicos;
- Fraude interna; e
- Fraude externa.

Nosso departamento de Controles Internos, Compliance e Riscos tem uma atividade de gestão de risco independente e é responsável pelo desenvolvimento e implementação de políticas e procedimentos, que compõem uma estrutura formalizada para a gestão de risco operacional com o objetivo de minimizar nossa exposição.

Buscamos atuar internamente na segregação de funções relacionadas às atividades do processo análise de cadastro e crédito, aprovação, formalização e liberação de recursos, quanto junto a nossos clientes no monitoramento do risco, classificação da carteira e provisionamento de perdas.

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO**2.4.8. Risco Social, Ambiental e Climático**

Buscamos identificar junto aos nossos clientes, por meio de um Questionário de Responsabilidade Socioambiental e pautado em nossa Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, situações e/ou condições que possam, de alguma forma, expor o Banco e comprometer sua imagem na comunidade financeira e social.

Por estarmos enquadrados na posição S4, perante o Banco Central do Brasil, passaremos a divulgar as informações referentes à apuração destes riscos junto a nossos clientes a partir da data base de junho de 2024, conforme estabelece a Resolução BCB nº 151. Contudo, apesar da atual não obrigatoriedade de divulgação destas informações, realizamos o monitoramento dos possíveis riscos na concessão de crédito, que são demonstradas, também no relatório mensal de Controles Internos.

2.4.9. Risco Tecnológico

Temos buscado identificar nossos riscos, e os relacionados à Tecnologia da Informação, estão em pauta constantemente. Face a isso, estamos atentos à necessidade de aprimoramento constante de controles, que possibilitem maior segurança sobre as informações que trafegam nas soluções utilizadas pelas equipes internas, como a melhoria do processo de gestão de acessos, o mapeamento dos dados pessoais que são coletados dos clientes e colaboradores, sua finalidade, armazenamento e destinação final, segurança das bases de dados e backups, definição do procedimento a ser adotado em caso de vazamento de dados por qualquer motivo e a definição de uma Política de Segurança da Informação e Cibernética que estabelece as diretrizes para uma gestão tecnológica adequada às necessidades da instituição.

2.5. Declaração de Apetite por Riscos (RAS)

O Banco Induscred apresenta em sua Declaração de Apetite de Risco – RAS, conforme determina a Resolução do Conselho Monetário Nacional n. 4.557 de 2017, artigo 5º, a formalização da cultura de riscos, conceituando a instituição no direcionamento no planejamento estratégicos e aos negócios, no que faz a ALTA ADMINISTRAÇÃO em investir no seu patrimônio.

2.6. Processo de reporte de riscos à Diretoria do Banco

Nossa estrutura de Gerenciamento Integrado de Riscos compreende o conjunto de atividades e processos coordenados, conduzidos pela Diretoria, pelos colaboradores e apoiados pela Consultoria, voltados a identificar, avaliar, controlar, monitorar, reportar e mitigar os riscos inerentes aos negócios que possam afetar negativamente as atividades e a realização dos objetivos do Banco.

Para tanto, mensalmente é produzido um Relatório de Controles Internos, que abrange a totalidade das informações relacionadas aos fechamentos contábil e de negócios, e encaminhado à Diretoria do Banco para apreciação e discutido em Comitê de Controles Internos e PLD, que é realizado também mensalmente, e que visa estabelecer as diretrizes e tomar decisões sobre pontos que requeiram atenção e que possam comprometer a integridade das operações e a imagem do Banco.

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

Trimestralmente, também é produzido o Relatório Gerencial para a administração da instituição, acerca do desempenho do gerenciamento de riscos em decorrência das políticas e estratégias adotadas, em conformidade com o que determina a Resolução CMN 4.557/2017, art.7º, inciso X, que também é apreciado pela Diretoria e disponibilizado ao Banco Central, em atendimento à Requisição do DESUP.

Em ambos os relatórios, são também abordados os pontos indicados pela Autoria Externa no Relatório circunstanciado de revisão dos critérios adotados pela instituição financeira quanto à classificação nos níveis de risco e de avaliação do provisionamento registrado nas Demonstrações Financeiras, de periodicidade semestral.

2.7. Programa de testes de estresse

O Banco Induscred é uma instituição enquadrada na categoria S4 e a realização dos testes de stress devem atender o artigo 13º da Resolução 4.557.

Conduzimos o gerenciamento de riscos e o programa de teste de estresse de forma centralizada no e consideramos os impactos dos riscos associados à imagem da Instituição e todas as operações financeiras, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas.

Utilizamos o sistema de "Risco de Mercado" (Autbank) que está preparado para realizar testes de estresse para toda a nossa carteira, com cenários padronizados segundo parâmetros estabelecidos pelo BACEN.

Programação de Testes de Estresse

A partir da data base de junho de 2022, os testes de estresse serão realizados trimestralmente da seguinte forma:

- Estimar percentual da variação do valor de mercado em relação ao Patrimônio de Referência;
- Choque compatível com 1º percentil e 99º Percentis de uma distribuição de variação nas taxas de juros;
- *Holding period* (período de manutenção) de um ano;
- Período de observação de 5 anos;
- Pontos base de choques: 5%, 10%, 20% do PR;

Serão realizados individualmente para cada fator de risco que contribua com o mínimo 5% do total das exposições e, de forma agregada, para as operações remanescentes.

O programa de teste de estresse inclui a identificação de variáveis relevantes à instituição e a aplicação de cenários de estresse, sejam eles estabelecidos por regulação ou para acompanhamento gerencial.

Os cenários são definidos levando em conta sua relevância para o resultado do banco e a probabilidade de ocorrência, e são submetidos à aprovação da Diretoria. As projeções das variáveis macroeconômicas (como por exemplo, PIB, taxa básica de juros e inflação) e do mercado de crédito (como captações, concessões, taxas de inadimplência, spread e tarifas) são geradas a partir de avaliação de indicadores ou através de modelos validados por uma área independente da instituição.

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

A situação de estresse leva em consideração elementos históricos e prospectivos, utilizando metodologias de análise de sensibilidade e análise de cenários.

Os resultados do programa de teste de estresse são base para as definições dos níveis de apetite de risco constantes na RAS. As análises também servem de base para a revisão tempestiva do Plano de Capital e adequação de capital, e dos planos de contingência de capital e de liquidez.

2.8. Plano de Gerenciamento do Capital

No Banco Induscred, o Gerenciamento ou Gestão do Capital é um processo contínuo que envolve:

- Monitoramento e controle do capital mantido pelo Banco INDUSCRED;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Banco INDUSCRED está sujeito;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos do Banco INSDUCRED.

Buscamos manter rigoroso controle sobre o Capital e atender à limitação de nossas exposições perante um mesmo cliente ao montante máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do Nível I do PR”, conforme determina a Resolução nº 4677 de 31 de julho de 2018, artigo 3º.

As operações de crédito são atualmente realizadas considerando as melhores práticas do processo de “Conheça seu Cliente”, com a análise detalhada do cadastro e obtenção de documentos comprobatórios das informações prestadas e de suas condições financeiras, visando sempre a identificação e qualificação completa dos clientes, seus relacionamentos, evitando ramos de atividade de negócios que sejam facilitadores de envolvimento com Lavagem de Dinheiro e/ou Financiamento ao Terrorismo, e buscando minimizar a exposição do Banco aos riscos de crédito, imagem, liquidez, que comprometam seu capital.

Mensalmente a Diretoria do Banco é informada, por meio do Relatório Consolidado de Controles Internos, Compliance e Riscos, sobre este nível de exposição, para a tomada de decisão sobre a realização de novos negócios, deliberação sobre metas e definição de estratégias a serem adotadas para a perpetuação dos negócios de forma sustentável.

2.9. Patrimônio de Referência e Índice de Basileia

O Banco Induscred calcula o Patrimônio de Referência, seguindo a metodologia do Conselho Monetário Nacional, estabelecida nas Resoluções 4.955 e 4.958 de 21/10/2021.

As informações mínimas a serem divulgadas abrangem as estruturas de gerenciamento de risco, o patrimônio de referência, as parcelas do patrimônio de referência exigido, o índice de Basileia, operações classificadas ou não na carteira de negociação, exposições a risco de crédito, instrumentos mitigadores, risco de crédito da contraparte, entre outros.

Conforme determina a Resolução nº 4677, artigo 3º, “A instituição mencionada no art. 2º, inciso I, deve limitar o total das suas exposições perante um mesmo cliente ao montante máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do Nível I do seu PR”, demonstramos mensalmente no Relatório de Controles Internos, Compliance e Riscos que o Banco mantém o controle sobre desta condição, na concessão



VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

e liberação de crédito aos seus clientes, realiza constante análise do comprometimento e acompanhamento pontual sobre os valores liberados em relação ao Patrimônio de Referência, visando evitar a exposição ao risco de crédito.

3. CONCLUSÃO

Atendendo à Resolução 4.557 de 23 de fevereiro de 2017, do Conselho Monetário Nacional, relativa à Gestão Integrada de Riscos, as melhores práticas de mercado e, Resolução 4.745 de 29 de agosto de 2019, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à Gestão de Riscos, informamos que os Gestores de Negócios, Controles e Riscos do Banco são diligentes sobre os limites estabelecidos na sua Declaração de Apetite a Riscos (RAS), reportando as ações e controles formalmente à sua Diretoria no Relatório Mensal de Controles Internos, Compliance e Riscos.

Assim concluímos, por meio de nossas demonstrações contábeis e de controles internos, que o **Banco Induscred de Investimentos** apresenta elevada liquidez financeira, e rígido controle sobre seu Capital e o Patrimônio de seus acionistas, apesar de eventos externos, que estendem a atual crise econômica mundial, e que está atento às ações governamentais na mitigação dos riscos que afetam os mercados interno e externo.

